



UMA PROCISSÃO NA GEOGRAFIA

Resenha do livro: ROSENDAHL, Zeny. Uma procissão na geografia. EDUERJ, 2018.

■ FERNANDA CRAVIDÃO¹

¹ Doutora em Geografia Humana (1988) Professora Catedrática (1997) da Universidade de Coimbra. PhD in Human Geography (1988) Full Professor (1997) at the University of Coimbra. E-mail: cravidao@ci.uc.pt.

Recebido em: 25/10/2019

Aprovado em: 28/10/2019



É um título incomum, mas que retrata a caminhada acadêmica da sua autora. É um título com sentidos múltiplos e que conduz o leitor pelo percurso, ora mais rápido ora menos apressado, ora mais solitário, ora mais acompanhado como foi o caminho de Zeny Rosendahl. Marca, como uma a procissão, o compasso e as estações de paragem, de reflexão, onde os alunos a seguirem com liberdade intelectual. Por isso, é um título com sentidos múltiplos, simbólico, e onde o NEPEC- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura - constitui o lugar de partida e de retorno como sucede em qualquer procissão.

Geógrafa de formação o seu interesse pela geografia cultural revela-se nos trabalhos que vai publicando, sobretudo a partir do seu doutoramento em 1994. Mas, é nos territórios da religiosidade no(s) espaço(s) do sagrado e do profano que Zeny Rosendahl consolida o seu percurso e sobretudo o dissemina através de múltiplas orientações de mestrado, doutoramento, conferências, seminários, nacional e internacionalmente.

O ato de fazer uma procissão seja no âmbito do sagrado, como é quase sempre, ou no contexto, mais raro, do profano tem tempos, com frequência ligados a calendários litúrgicos ou não. Mas uma procissão tem também quase sempre um lugar referencial, de partida, e ao qual se retorna sempre. Esta circunstância confere-lhe uma espacialidade que Zeny Rosendahl explora, explica, questiona. E aqui o NEPEC torna-se um território central na obra desta autora.

É neste quadro de temporalidades, ora curtas, ora mais demoradas que se desenvolvem em espaços fisicamente diferenciados, que a Geografia se encontra - espaço e tempo -. Espaços e tempos reais Espaços e tempos simbólicos e que Zeny Rosendahl tão bem retrata nos textos que constam nesta obra.

Os textos deste livro desenham de um modo fino e firme a Geógrafa de olhar perspicaz, interrogativo, aberta ao outro, sobre manifestações do sagrado e que a acompanham desde há muito. O mesmo é perguntar porque é que a sociedade, local ou não, continua a manter manifestações que auxiliam a definir a sua cultura identitária, a estruturar estes territórios, como num grito de alarme num mundo onde quase tudo é igual. Por outro lado, a apropriação destes espaços, pelo sagrado, o modo como os vai estruturando ou não, constitui, também, uma forma de poder e que a autora tão bem analisa durante muitas das pesquisas que realizou. Estas e outras questões são colocadas ao longo da desta viagem que coincide em grande parte com a sua vida académica.

Zeny Rosendahl estrutura este livro em três Tempos em que como afirma significam “o tempo destinado ao avanço do saber”. O Tempo I é um tempo de fundação. O início de uma procissão onde as ideias fluem e os alunos se integram. Os temas trabalhados perspectivam os mundos do sagrado, do religioso e as suas interligações com o espaço. O Tempo II é um tempo de consolidação, de avanço, de inovação, que trouxe a discussão as várias dimensões do sagrado e sobretudo mostra ao leitor como a Geografia ocupa um lugar central nestes temas. O Tempo III olha a paisagem religiosa. É o culminar de reflexões, dos olhares, das respostas definitivas ou não, e que trazem até nós a “relação simbólica existente entre cultura e espaço”

Por tudo isto, este estudo constitui um importante contributo para se perceber como a religião e a espiritualidade, o sagrado e o profano, o material e o imaterial continuam a cruzar-se no espaço estruturando-o ou não, dando-lhe dinâmicas próprias mas proporcionando à Geografia um campo imenso de investigação e onde Zeny Rosendahl teve um papel decisivo na definição do trajeto desta Procissão.